

O que há em cada nome – breves notas

João Sérgio Lauand¹

A situação é bem conhecida. Julieta Capuleto ama Romeu Montecchio mas eles não podem se ver, nem se encontrar. Tudo por causa de um nome, Romeu se chama Montecchio. As famílias se odeiam. Julieta fica revoltada: “O que há em um nome? Uma rosa, com qualquer outro nome, teria o mesmo perfume”. No original de Shakespeare a pergunta é “What’s in a name?” e gerou músicas, livros, filmes. Umberto Eco escreveu o famoso “O nome da Rosa”, em referência a esse texto.

O perfume da rosa não mudaria com a mudança de nome, mas nos seres humanos o nome tem consequências. Chamar-se Montecchio indica quem são seus pais, parentes, amigos, como foi educado, etc. Há muitos sobrenomes italianos conhecidos, como Ferrari, Martini, Caruso, e cada um deles significa muito em cada localidade, como Montecchio ou Capuleto em Verona no texto do bardo. E a história de Romeu e Julieta acaba em tragédia, devido aos nomes que têm.

Qual o significado e importância dos nomes? Não é fácil precisar. Eles têm algo de bastante aleatório. A princípio, não há nenhuma obrigação de dar um nome a uma criança. Há pessoas que recorrem a especialistas, para escolher o nome adequado para um recém-nascido, para que ele tenha a melhor trajetória no futuro. Por outro lado, os nomes podem carregar informação sobre nós: família, origem, época, intenções, etc. Vamos listar algumas dessas possibilidades, sem nenhum estudo mais aprofundado.

Mudanças de nome

A Bíblia faz referência a algumas alterações de nomes. No Antigo Testamento Jacó tem seu nome mudado. Há um episódio em que ele é testado por Deus e ao ser aprovado passa a se chamar Israel, que significa “permita que Deus prevaleça”.

É muito conhecida também a passagem do Novo Testamento em que Jesus muda o nome de Simão: “Tu és Pedro e sobre essa pedra edificarei a minha Igreja”. É o caso de um nome que indica missão.

No ambiente religioso, as mudanças de nomes indicam a necessidade de uma vida nova, do abandono do passado, a realização de uma missão.

A princípio os Papas não alteravam seu nome. O primeiro papa a mudar de nome foi João II, no século VI (533-535 d.C.). Antes de ser eleito, seu nome era Mercúrio, que ele considerou inadequado para um líder da Igreja Católica, pois Mercúrio era um deus pagão romano. Em geral, a escolha recai sobre o nome de um santo ou um Papa anterior, que é homenageado ou posto como exemplo. Assim, Albino Luciani decidiu ser João Paulo I, para homenagear seus antecessores imediatos, a seguir veio João Paulo II, Bento XVI em honra de São Bento, um grande organizador e evangelizador da Europa e Francisco, o santo dos pobres. Com a escolha

¹. Doutor em Educação pela FEUSP.

do nome Leão XIV o Papa atual indicou que seguiria a linha de Leão XIII, com forte apelo social ou Leão Magno, de muita força e prestígio.

Em muitas ordens religiosas os frades mudam seus nomes, indicando também essa necessidade de uma nova identidade.

Exemplos curiosos de mudanças de nome vêm da Casa Real Britânica. Alberto, o marido da Rainha Vitória que governou de 1837 a 1901, era de família germânica, e tinha o sobrenome Sax-Coburgo-Gota. Em 1914 o Reino Unido entrou em Guerra com a Alemanha e o Rei Jorge V, neto de Vitória e Alberto, em 1917 deixou de lado o sobrenome alemão, adotando outro, bem britânico, de Windsor.

No mesmo ano um príncipe germânico que vivia na Inglaterra e ocupava cargos na Marinha Britânica precisou aposentar-se e alterou seu sobrenome. Louis “anglicizou” o alemão Battenberg, a montanha Batten, por Mountbatten, para soar mais inglês. Seu neto, Philip casou-se com Elizabeth II e hoje, os membros da família real que não têm títulos, utilizam o sobrenome Mountbatten-Windsor.

Outra situação que requer mudança de nome é o ingresso na mítica Legião Estrangeira Francesa. É obrigatório que os recrutas mudem de nome e adotem um novo. Este nome falso é utilizado durante o período de serviço e tem como objetivo garantir o anonimato e a segurança dos legionários, especialmente em situações perigosas.

Contam-se muitas histórias de Alexandre Magno, o grande conquistador macedônio. Uma diz que certa vez chegou a seus ouvidos que um de seus soldados, de nome como o seu, Alexandre, não se comportava com bravura nos combates. O grande general o chamou: “Ou você muda de atitude ou de nome, porque um Alexandre não pode ser covarde!”.

Nomes gregos

Muitos nomes têm origem incerta. Outros podem ser identificados.

A civilização grega, com sua mitologia, suas histórias, seus poetas e teatrólogos produziu muitos nomes.

Os nomes de deuses gregos são muito utilizados. Começando pela palavra Deus (Theos) e suas composições como Teodoro (em latim, Deodato), Teófilo etc., que fazem referência ao senhor do Olimpo. Também os de Apolo, Hermes, Dionísio, Eros, ou os femininos, Ártemis, Afrodite, Diana.

Uma de suas muitas deusas é a da Vitória, Niké, em português Nice, tão importante em época de inúmeras batalhas. Uma das peças mais visitadas do Museu do Louvre é a Vitória de Samotrácia ou Vitória Alada, que representa a deusa. Entre outros, ela deu nome à cidade de Nice no sul da França, à famosa marca esportiva e a tantas Eunices, de quem se esperam boas vitórias, juntando o nome da deusa com o prefixo *Eu*, que indica algo bom. Esse prefixo também está nos Eugênios, os bem nascidos.

Talvez as Ágatas, Sofias, Aglaes e Irene não saibam, mas seus nomes são palavras gregas, que significam Boa, Sabedoria, Beleza e Paz. Seria uma incongruência uma Ágata ruim, uma Sofia ignorante ou uma Irene nervosa. Um nome muito comum é Filipe, que significa o que ama os cavalos. Outro é Jorge que significaria agricultor ou trabalhador da terra, derivando de *Geo* e *Ergo*.

Também são muito utilizados Hélio, Hércules, Aquiles, Alexandre. E entre os femininos Helena, Cibele, Cíntia, Ariadne, Cassandra, Gláucia e tantos outros.

Nomes romanos

Os romanos também têm seu Panteão, em boa parte trazido dos gregos, com nomes como Júpiter, Marte, Mercúrio, Diana, Vênus. De Marte, deus da Guerra derivam Márcio e Marcial. E também o nome do terceiro mês, Março.

Outros meses são dedicados a deuses. Janeiro honra Janus que, na mitologia romana, é a divindade bifronte que mantém uma de suas faces sempre voltada para frente, o porvir, e a outra, para trás, em apreciação ao que já passou. É o deus da transformação e o mediador das preces humanas aos demais deuses. Apropriado para o primeiro mês do ano, ainda tão carregado do período que termina. Primavera no hemisfério Norte, Maio honra Maia, deusa da terra e de plantas em crescimento. Aparentemente, Junho, início do verão europeu, sempre foi um mês popular para casamentos. Os romanos homenageiam Juno, esposa de Júpiter, a rainha dos deuses e padroeira dos casamentos. Os meses de Julho e Agosto honram dois imperadores, Júlio César e César Augusto. O segundo mês do ano deve seu nome a uma festa de purificação chamada Februa, que se realizava nessa época. Sobram Abril e os meses de Setembro a Dezembro. O primeiro não tem uma etimologia aceita por todos. Quanto aos últimos, temos que considerar que o antigo calendário romano se iniciava no mês de março, com o equinócio da primavera. Eles seriam os meses de sete a dez. Foi somente em 1582, que o papa Gregório ajustou o calendário, de modo que a maioria das nações ocidentais começou a celebrar o início do ano em 1º de janeiro. Essa nova forma ficou conhecida como calendário gregoriano.

Uma cultura como a romana, rica e poderosa, que durou séculos, tinha que contribuir com muitos nomes: Tito, Caio, Mário, Otávio, Valéria, Fabiana, Priscila, Patrícia.

Muitos deles com significado como Ângelo e Regina, o anjo e a rainha, Flávio e Bruno, o loiro e o moreno, Letícia, Beatriz e Amanda, a alegria, a feliz e a que vai ser amada.

Nomes orientais

Outra fonte inesgotável de nomes são as Sagradas Escrituras. Desde o início com Adão e Eva, passando pelos patriarcas, profetas e reis, e chegando aos Apóstolos de Cristo, muitos dos nomes que utilizamos estão na Bíblia.

Nomes como Abraão, Noé, Elias, Eliseu, Saul, David, Salomão e João, Tiago, André, Paulo estão em todas as culturas.

É interessante observar como se reproduzem em cada uma delas. João por exemplo pode ser Juan, Jean, John, Jan, Hanna. O nome Ivan também é João, em sua variante russa. Tomando um nome feminino podemos escolher Margareth (ou Margarete ou Margarida), de origem grega, onde “margarites” significa “pérola”. Este nome foi muito popular na Idade Média e continua a ser, em várias línguas, até hoje. As variantes italiana e espanhola são muito próximas à grega: Margherita e Margarita. Aquela deu nome a um sabor de pizza, passando pela Rainha da Casa de Saboia, esposa de Humberto I (que virou rua do bairro da Vila Mariana em São Paulo), muito nacionalista. A pizza tem as cores da bandeira da Itália: o branco (queijo), vermelho (tomate) e o verde (manjeriço). Voltando aos nomes temos Marguerite, Margaret, Margit (ou Grete), em francês, inglês e alemão, e tantos outros.

Curioso é o que aconteceu com o nome de dois apóstolos de Cristo, chamados Jacó, nome também de um patriarca. A forma latina de dizer São Jacó é Sancte Iacob. Por alguma razão, nas línguas ibéricas essa expressão se transformou em São Tiago, e o nome Jacó acabou virando Tiago em português e Santiago em espanhol. É outro

nome com muitas variações: Jacques, James, Jakob. Tive um colega de escola de origem armênia, que se chamava Hagop. Demorei a descobrir que era outra variação do nosso Tiago.

Recentemente encontrei uma moça chamada Keren. Achei um nome diferente e lhe perguntei se sabia qual era a origem. Ela me disse que era uma das filhas de Jó. Fui procurar e descobri que são três moças muito louvadas na Bíblia. As filhas de Jó foram citadas como as “mulheres mais justas de toda a Terra”. Elas se destacaram pela sua beleza e pureza, sendo consideradas as mais bonitas entre todas. São elas Jemima, Quezia e Keren, e seus nomes simbolizam a fé, a pureza e o triunfo da fé, respectivamente. Já conheci algumas Quezias; Jemima, nenhuma.

Muitos dos nomes orientais terminam por “el”, como os três Arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael. Esse sufixo faz referência a Deus. Miguel significa literalmente “Quem como Deus” e costuma ser traduzido também por sua função como Chefe do Exército Celestial em luta contra os inimigos. Rafael é a cura de Deus.

Em Gabriel costuma-se encontrar a tradução força de Deus. Jean Lauand tem uma explicação muito interessante sobre esse nome. Nas palavras semíticas são decisivas as três consoantes presentes, no caso GBR (ou JBR). Esse radical significa “o que leva as coisas ao seu lugar certo”. O gesso e a tala que levam os ossos a cicatrizar de maneira correta são GBR, um guia que reconduz alguém ao lugar certo é GBR. Aqui aparece uma relação que surpreende muito à primeira vista. A ciência da Álgebra, que é GBR com o artigo árabe “Al” é a ciência de levar a incógnita (x) ao seu lugar certo, nas regras das equações! É surpreendente que Gabriel e Álgebra tenham a mesma origem. Então o Arcanjo Gabriel é aquele que conduz e realiza os planos de Deus, para que as coisas todas vão aos seus devidos lugares. Desse mesmo radical fazem parte vários nomes árabes, como Jaber, Jabur, Geber, que acabam significando o mesmo.

Ainda terminados em “el” temos muitos nomes, como Daniel, Natanael, Ezequiel, Ariel e tantos outros.

Entre os nomes femininos muitos têm origem bíblica e recordam as heroínas e mulheres fortes do Povo de Israel e do Novo Testamento: Sara, Ruth, Ester, Débora, Damaris e tantos outros.

Nomes comuns e incomuns

São raros os nomes que surgem do nada, que não foram usados antes. O jogador Neymar deu à sua filha o nome de Mavie, que em francês seria “Minha Vida”. Não conheço outra. Alguns multimilionários, talvez na ânsia de separar-se ainda mais do comum dos mortais, dão nomes esquisitos aos seus filhos. Mas não é a regra geral.

Comumente usa-se um nome já conhecido, de um santo, herói, guerreiro, de um parente.

Entre as mulheres Maria tem um lugar especial, pela beleza, simplicidade e pelo que representa para o Cristianismo. Em suas várias versões, Miriam, Mary, Marie, com um segundo nome ou sozinho, é e será sempre muito presente. Também nas invocações relativas a Maria, como Stella Maris (Estrela do Mar), Regina, Auxiliadora. Assim também muitos outros como: Ana, Teresa, Clara, etc.

Entre os nomes masculinos José, João e os nomes bíblicos (Marcos, Tiago, Lucas, etc.) são sempre muito usados.

Em um país de tradição cristã e católica forte como o nosso, é natural que os santos populares tenham seus nomes muito utilizados. É o caso dos Franciscos, Antonios, Ritas, Inês e Cecílias.

É curioso pensar porque alguns nomes aparecem e outros não. No Brasil há muitos Washington, Lincoln, Wellington. Dá para entender, são heróis, famosos em seus países. Mas por que não há Einstein, Eisenhower ou Bolívar? E também há muitos Wilson e William, por exemplo. A quem se referem? Homenageiam alguém? Será que alguém já estudou isso?

Há muitos Wesley entre nós. Provavelmente deve-se a John Wesley, fundador da Igreja Metodista. Tendo muitos seguidores é de esperar que muitos se sirvam desse nome para seus filhos.

Um amigo viajou para o Egito e ficou surpreso porque vários de seus guias chamavam-se Mohamed. Explicaram-lhe que uma porcentagem muito alta da população tem esse nome, ou sua variante Ahmed, que significa o mesmo, em homenagem ao Profeta, fundador do Islamismo, a que chamamos Maomé. Serve de confirmação, o mais famoso jogador egípcio, candidato a melhor da temporada, atuando no Liverpool da Inglaterra, chamar-se Mohamed Salah!

Há sem dúvida algo de cultural na escolha dos nomes. É muito raro encontrar um Jesus entre nós. Pode ser referência (Carlinhos de Jesus) ou sobrenome, mas nome é difícil. Já entre os de língua castelhana é um nome comum.

Um animal forte como o Leão tinha que gerar muitos nomes: Léo, Leôncio, Leonardo. No seu formato original acabou sendo o nome de muitos Papas, incluindo o atual.

Se há nomes procurados, outros são rejeitados entre nós. Um deles é de Judas, o apóstolo que traiu Cristo. Havia outro apóstolo com esse nome e, por sorte, tinha um segundo nome, que deu origem a muitos dos Tadeu que conhecemos. Na história, Davi é o herói e Golias o vilão. Há muitos Davi por aí, mas não conheço nenhum Golias, a não ser o grande humorista, que tinha esse sobrenome.

Falando em nomes rejeitados, há uma cena formidável no clássico da literatura italiana “O pequeno mundo de Don Camillo”. Don Camillo é o padre impetuoso de uma pequena cidade no vale do Pó, no norte da Itália. Ele é um homem grande, alto e forte, com punhos firmes. Está sempre às turras com Peppone, Giuseppe Bottazzi, o prefeito comunista da cidade, inspirado em Joseph Stalin. Os dois estão em desacordo sobre praticamente tudo, criando situações hilárias, exploradas com maestria por Guareschi. Em uma delas Peppone quer batizar seu filho recém-nascido. Don Camillo fica feliz de saber que o prefeito comunista pede um sacramento para seu filho, atê saber o nome que querem dar à criança: Stalin. Recusa-se a fazer o batizado.

Também muito significativa foi a observação de outro amigo. Contou-me que desde criança, ao ver os álbuns de figurinhas, ficava intrigado com algo que só se dava na Seleção Brasileira de Futebol. Ele via as seleções estrangeiras e encontrava entre os ingleses: Edwards, Rhodes, Statham, Bailey, Peacock, McMichael, quando muito um Bob ou Jimmy, e assim também em todas as outras seleções, só sobrenomes. Aí vinha o Brasil com: Zito, Garrincha, Didi, Vavá e Pelé!! Que significa isso? Uma busca de intimidade, de afetividade? Diz muito sobre o povo, mas é preciso interpretar.

Nomes de época

O Mestre da Provocação, Nelson Rodrigues, é o autor de várias frases polêmicas, como “toda unanimidade é burra”, ele fala da preocupante “ascensão dos idiotas”, e criou o “complexo de vira-lata” que impedia os brasileiros de serem mais vitoriosos em alguns setores, como o futebol. Em algum lugar ele diz que o problema de sua época é já não haverem Odetes. Como ele tinha suas manias, talvez tivesse algo a ver com esse nome. Uma de suas peças tem uma tia Odete, “Perdoa-me por te

traíres”, de 1957. O certo é que já não há muitas Odetes, muitos tivemos uma tia Odete, como eu, mas é um nome mais raro hoje em dia.

Os nomes vão e vêm. Alguns surgem como Luan, Rian e Téo e outros desaparecem como os Asdrubal, Onofre, Filomena e tantos outros.

Nomes que indicam origem

Há nomes universais. E outros que revelam de alguma forma sua origem, ou a origem da família.

Por um lado temos os sufixos e prefixos. Muitos nomes da antiga Iugoslávia terminam em “ic”, como em Basic, Modric; os armênios em “ian”, como em Kherlakian, ou Aznavourian que o grande cantor abreviou para Charles Aznavour; ou os “Mac” e “Mc” irlandeses e escoceses como o do Beatle Paul McCartney, que deve ter essa origem. Em muitas outras origens há algo parecido.

Na Espanha há um costume tradicional que pode ser percebido algumas vezes. Durante muito tempo, as famílias com profundas raízes católicas davam a seus filhos o nome do santo do dia em que nasciam ou de alguma data próxima. Muitos inclusive celebram a data do santo e não a do nascimento. Uma criança nascida próxima ao Natal seria Jesus, Salvador, Manuel (Deus conosco) ou outro com referência à festa. Por isso, entre as mulheres há por lá tantos nomes de festas de Nossa Senhora, como Anunciación, Amparo, Mercedes, Dolores, Concepción, Asunción.

Os nomes carregam também algo da posição social das pessoas. Os autores de novelas sabem muito bem disso e os nomes dos patrões e dos funcionários talvez não possam ser trocados sem causar surpresas. O mesmo se dá nas histórias de outras origens, mesmo que não sejamos capazes de identificar isso. Em Downtown Abbey, talvez não se possa trocar o nome do lorde com o do mordomo.

Significados e curiosidades

Como sabemos, alguns nomes têm algum significado ou origem, e outros não.

Alguns falam por si, como Benigno, Aurora, Dalva. Também são muito comuns os nomes de flores: Rosa, Dália, Margarida, etc.

Entre os nomes árabes, muitos têm significado, desconhecido para os que não conhecem essa língua. Assim, o nome Salim significa íntegro. Como comentamos acima, seu radical é SLM, o mesmo de Salam ou Shalom, que quer dizer Paz. A Paz, especialmente naquelas regiões, está muito ligada à integridade da terra, do território, e essa é a raiz que une essas duas palavras, como em SaLoMão (Sulaiman).

O nome Haddad vem de um ofício, ferreiro, semelhante aos Ferreira e os Smith, na língua inglesa. Para citar somente alguns, Karim é o generoso, Bashar é o portador de boas notícias (tem a mesma origem de alvissaras) e Leila é a noite.

Há um costume entre os árabes cristãos de, muitas vezes, dar ao filho um segundo nome, que é o do pai. Assim ao encontrar um Paulo Salim, sabemos que seu pai se chama Salim. E seu nome significaria Humilde (esse é o significado de Paulo, humilde ou pequeno) e Íntegro (Salim), se não na vida, ao menos no nome!

Entre os elementos geográficos, Gibraltar, enclave britânico em território espanhol, vem de Gib al Tarik, Monte Tarik, o chefe militar omíada que iniciou a conquista do que hoje é a Espanha.

O mesmo se dá na língua japonesa, que a maioria de nós não conhece (com a complexidade adicional de o mesmo som do nome admitir várias grafias com ideogramas de distintos significados). Nomes como Akira, Kenji, Chie e Yuki, podem

significar vivacidade (ou radiante, mente brilhante), saudável (ou vigoroso, confiável), sabedoria abençoada e felicidade (ou esperança).

Alguns nomes parecem ter começado sendo diminutivos de outros, até se tornarem eles próprios nomes. Será que Alex e Sandro são diminutivos de Alexandre ou Alessandro? Talvez. Entre os nomes russos Katia deve proceder de Ekaterina e o nosso Elis talvez venha de Elizabete.

Os nomes usados por todos os povos e todas as pessoas são incontáveis. Fizemos aqui um brevíssimo apanhado, um pequeno resumo do que se pode considerar.

O que há em um nome? Algo que nos identifica, para que possam nos chamar e saber que somos nós. E algumas vezes algo mais.

Recebido para publicação em 22-05-25; aceito em 14-06-25